N.º 215 (5.º) — 337. 7.º ANNO QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1915

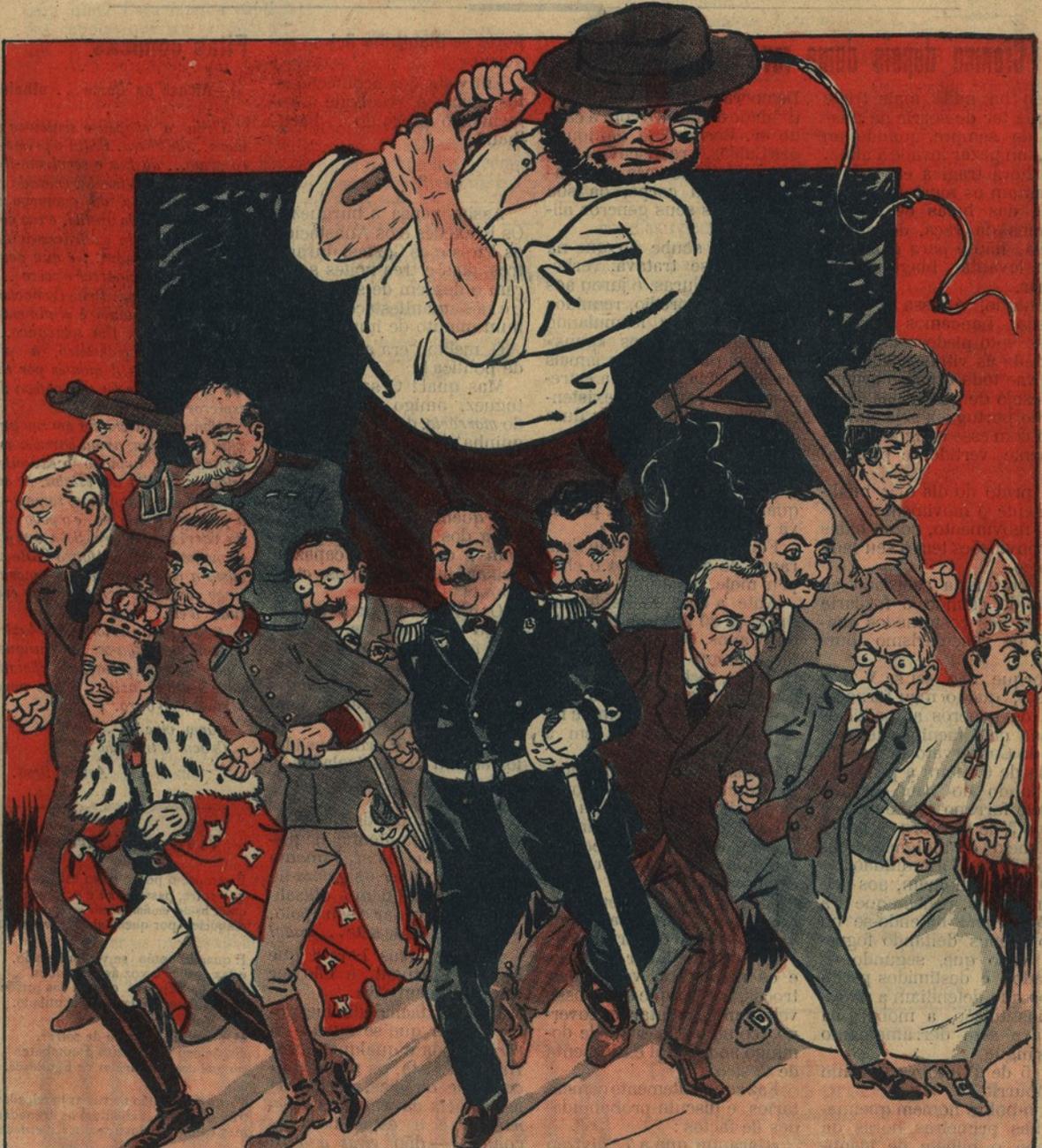
Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 62 a 70

Com azas nos pés

Arre, malandros!

Movimento Republicano

Aos gritos de Viva a Republica, iniciou-se ás 3 horas da madrugada da p. p. sexta-feira um movimento revolucionario, tendo por fim a queda do gabinete Pimenta de Castro, que a junta revolucionaria apodava de thalassa.

Esse movimento triumphou devido á grande corrente que apoz a anistia dada a Paiva Couceiro, se formou contra todos os conspiradores, provando-se d'uma vez para sempre que a Republica está arreigada no coração do Povo Portuguez.

Foi essa a grande vantagem que teve tal movimento, parecendo-nos no entanto que elle foi extemporaneo, pois se havia realmente receio que Pimenta de Castro tivesse entendimento com a thalassaria, era da mais alta conveniencia deixar os monarchicos virem para a rua e depois esmagá-los por completo, o que seria facilimo, dado o republicanismo do Povo Portuguez.

Foi este movimento feito com o intuito de congraçar todos os republicanos? Se foi, apezar de discordarmos em parte com elle, ficariamos satisfeitos, pois a Republica precisa que haja a maior harmonia em toda a familia republicana, que se esqueçam por completo quaesquer agravos recebidos, pois só assim a Republica poderá seguir ovante no caminho cheio de escólhos que se lhe depara.

O ministerio que os revolucionarios organizaram era composto de velhos republicanos e pena foi que tivesse de soffrer modificações, pois dificilmente se pódem substituir homens como Bazilio Telles e Alves da Veiga.

Emfim, está constituido o novo gabinete e d'elle fazem parte elementos em quem depositamos a maxima confiança. Isso nos basta, fazendo-nos prever que vamos entrar em vida nova, o que já era tempo.

Não querêmos deixar de prestar a nossa homenagem aos valentes marinheiros e aos revolucionarios civis que se bateram denodadamente, havendo actos d'uma grande heroicidade; por isso, n'esta hora em que devem ter o coração pulsando de contentamento, bradamos:

Viva a Patria! Viva a Republica!

Cronica depois duma revolução intestina

Não ha nada mais triste do que ter de sorrir na missão de sempre, quando um luto, um pezar invade a alma.

A hora tragica em que se lamentam os mortos e os feridos das balas de irmãos comuns da raça, de ideal e patria, não é para galhofas, para levantar blagues e fazer rir.

Contudo, é essa a nossa missão. Lancemos então o nosso voto piedoso de paz e saudade ás vitimas, vóto em que vae todo o nosso ardente desejo de que a paz neste torrão portuguez seja cimentado com esse sangue honrozamente vertido, e prosigamos.

O prato do dia é... infalivelmente o movimento.

O movimento, como todas as convulsões tem o seu lado comico.

A burguezia acordada ao som do canhão e fuzilaria deu-se aos costumados quadros de ridicularismo burguez.

Porque não sei se V. S.as sabem, que o meu fornecedor de generos alimenticios e pae de 4 meninas laureadas do Conservatorio, passou o dia de 6.ª feira a procurar no fundo do bahú grande aquele farrapo azul e branco que a 5 de Outubro escondêra cheio de indignação aos olhos de toda a multidão!

O pobre homem, aos primeiros tiros, pensou que era a *Monarquia* batendo-se ou pelo menos deitando foguetes, visto que, segundo os ouzados e destimidos periodicos que defendiam a *ominosa* instituição, a monarquia voltava sem derramamento de sangue.

O 5 de d'Outubro fôra um bamburrio.

E o pobre homem queimava nas primeiras horas da manhã o bilhete de identidade de socio 7237 do Centro Democratico, passava á inatividade o cinzeiro com a cara do sr. Bernardino em louça das Caldas, e rebuscava aflito a bandeira que seria a salvação do seu corpo, da sua próle e dos seus generos alimenticios!

Quando soube do que na realidade se tratava, verberou as ditaduras, e jurou aos visinhos do predio, reunidos num patamar formulando hipotezes sobre os «puns» que iam ouvindo, que jamais ele concebia sem uma estremeção de revolta, a existencia de uma ditadura ou dum ditadôr!

A's 3 horas do dia 15 içou a bandeira verde e vermelha e deu uma viva á marinha quando uma patrulha passava vigilante.

Foi pelas 5 horas que num rasgo de audacia poz o chapeu mole, e saiu.

Ante a caza do Bento que lhe deve 30 mil réis ha perto de 3 anos, começou a levantar celeuma e a apoda-l'o de thalassa, reclamando a prisão e talvez a morte do homem!

—«A Republica, tem de fazer o que não fez em 5 d'Outubro.»

O Bento foi levado marcialmente entre trez revolucionarios civis de 15 anos, um dos quaes com uma espada de policia, e o meu fornecedor radiante voltou a caza a socegar a familia.

A toda a hora espera o socego nas ruas, os carros de vintem para o Terreiro do Paço afim de levar a espoza e os meninos a ver os destroços, e logo que seja possivel, cumprimentar o governo, como o fez naquele domingo ao general ex-Pimenta de Castro.

Faz constantemente comentarios e discute probabilidades de factos:

«Garantiu que a 7.ª divizão se achava a caminho, e o norte se mantinha fiel ao governo.»

Em vista dos acontecimentos, acha-se resolvido a aumentar o preço do... bacalhau!

*
* *

Assim pensa a burguezia. Os Praxedes e os Anastacios, os Pires e os Costas, durante tres dias e tres noites sentiram o desdem de si proprios pelas manifestações feitas num minuto de impulso.

O melhor era absterem-se de politica!

Mas qual! O sangue, portuguez, amigo do *vivório* e do *morrório*, da novidade fresquinha, da discussão casmurra, em favór de qualquer idolo de ***pés de barro*** que á primeira turbulencia se desfaz, quebra, parte, e cae por cima dos que se lhe agarraram á cazaca, é lá capaz de deixar indiferente os cidadãos!!

O *povo*, não aquele que se bateu que apenas, porém, era formado pelos aliciados do sr. A. Maria de Freitas, mas o povo todo dos ***maiores vacinados***, está sempre com quem está por cima.

No momento critico os idolos acham-se sós, isolados, a turba evaporou-se, foi ***um ar que lhes deu.***

Para exemplo desta filosofia toda basta atentar naquele ***pobrezinho*** do sr. Pimenta que parecia ***ter*** os ***galões*** no seu logar, a quem a oficialidade toda foi dar o seu apoio, e... 3×9, vinte sete... ***nada!***

A coisa mais barata que ha em Portugal, a não ser um ***tiro***, é um viva.

Dahi a facilidade inexgotavel com que se ouve o ***vivório*** a toda e qualquer hora. Haja em vista, os monarquicos que ha dias, cheios de arrogancia davam ***vivas á monarquia*** e a estas horas — coitados — dão ***vivas á cristina!!***

Fitas comicas

II—Afonso da Costa... alheia

Tirou o chapeu e sentou-se á meza... de mitra. Pediu o primeiro prato... do Dia e serviram-lhe ... Moreira de Almeida. Quando a nação pasmava do estomago a Nação *berrava do apetite, e elle comia, assaltando as travessas do Bairro Alto... aqui... é que acaba...* o Mundo. *Aparece o peixe ... espada. Vinagre... Brito Camacho, o azeite do Antonio e a pimenta ... do Pimenta. Um solavanco... entorna-se o galheteiro, a pimenta... monta... montes por todos os cantos, e ha um orfeon de espirros assustador.*

Afonso Costa chama em seu auxilio a formiga, arma barulho na armada, e, armado o exercito, estala a revolta aos estalos. As espadas fogem, os oficiaes somem-se a pimenta é varrida, e o povo anda varrido... a tiro. Sobe um governo nacional, e Afonso Costa... custa a convencer se que venceu, longe ainda de acreditar que era tudo d'ele.

As durindanas tornam a luzir, a traição apaga-se a sangue, e paga-se com postas, e a oficialidade volta a luzir... o olho para a rua... do ouro.

Quem vive?
Ordem e trabalho!

André Deed.

Viva a Liberdade!

É sempre o pobre povo esfomeado
que sofre, passa fome e privações,
quem ha-de, emfim, sentir as opressões,
d'aqueles por quem ele é governado.

E quando então se vê ludibriado,
e faz erguer a voz ás multidões,
vê-se metido aos cantos das prisões
depois de ser, p'la força acutilado.

Mas um dia, já farto de sofrer,
dispõe seu fraco peito a combater
em prol dos seus direitos de Egualdade.

Formam-se então na rua as barricadas,
trôa o canhão, rebentam as granadas,
mas triumfa a Justiça e a Liberdade!

Vid'alegre

Da vida alheia...

— Então já viu?
— O quê?
— Uma pouca vergonha assim?!...
— Mas que foi?
— Os senhores merceeiros, como não podem vender os generos mais cáros do que a tabella marca, pôem no ról nomes esquisitos, ou acrescentam-lhes outros para illudir a policia.
— Sério?
— E' verdade! Olhe quer vêr?!... Aqui tem. No ról que mandei para a tenda, pedia: um kilo de cebolas, e elles puzeram lá: «cebolas, 1 kilo, 60 réis, palitos um vintem.» Isto para quê? Para fazer a conta das cebolas que me vendem a quatro vintens o kilo.
— Mas porque não faz queixa á policia?
— Se fizer queixa á policia, esta quando fôr á merceария, dizem-lhe que não vende cebolas ou que se esqueceram de mandar os palitos.
— E assim...
— Ficam comidos da mesma maneira!
— E' uma pouca vergonha!
— Não basta augmentarem os preços a tudo, sem necessidade, roubam no pezo dos generos, fazem-nos agora pagar ali á beirinha, sem que a policia possa intervir, porque é *intrujada*.
— São uns ladrões.
— Ah!... bons assaltos!...
— Estão a pedir o mesmo que fizeram aos padeiros.
— E depois dizem que é por causa da guerra...
— E' verdade!
— Até os pós de matar pulgas estão mais cáros!
— Os pós?!
— Sim... é por causa de terem morrido muitos pretos este anno.
— Então que diabo teem os pretos com isso?
— Não vê que os pretos é que fornecem a *catinga* para fazer os pós...
— Catinga?
— A *catinga*, sim, a *catinga*... aquelle cheiro a suór que elles deitam do corpo!... E' d'ahi que se faz o pó, e as pulgas morrem só com o cheiro.
— Mas o pó não se chama *catinga*, é Keating, do nome do seu autor!
— Não sei; o que sei é que está mais caro, e tenho de deixar crescer as pulgas até ao tamanho de toiros.
— Está bom, isto, está.
— Para quem está bom, é para os gatunos. Roubam por ahi descaradamente, assaltam as pessoas na rua... Ainda ha poucos dias um, ali no Rocio, roubou uma carteira com cem mil réis a um pobre provinciano que tinha chegado no comboio.
— Serio!?...
— E' verdade. Mas sabe-se quem é. Um tal João da Silva que tem a alcunha do *Ventre*, e é bastante conhecido da policia.
— E o provinciano já se queixou?
— Foi logo queixar-se ao governo civil.
— E a policia?
— A policia anda a tratar da prisão do *Ventre*...

É só o que falta

O theatro do *Gymnasio* já levou á scena *A mulher electrica*, agora vae *O homem macaco*.

Quaquer dia é capaz de apparecer *O elephante e a sua tromba* e assim ficará completo o espetaculo que ia na barraca do Ravachol...

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Já lá vae, já se acabou
o tempo da *pimentada*,
o *Zé-povo* fez *chiada*,
e a *pimenta* embatucou.

Já não ha mais tirania,
acabou-se a ditadura,
reina de novo a ventura,
reina outra vez a alegria.

Combatendo a opressão
todo o povo expoz a vida,
e na luta fraticida
fez correr o sangue irmão.

Tremula ao vento a bandeira
com suas côr's verde e rubro,
que em dia 5 de Outubro
se ergueu, na Patria, altaneira.

Fòge o Pimenta ao algoz
e abandona os seus traidores.
Pois todos estes senhores
foram... *p'ra pata que os poz!*

Vid'alegre

Ortografia moderna.

Na Av. Duque de Loulé pregaram uma taboa com o seguinte distico:

Rua Rodriges Sampaio.

São vicios da lingua...

****

Era uma vez

****

Riso amarelo...

A gralha, insecto minusculo que percorrendo os graneis transforma-os a seu belo talante—a ponto de mudar o apelido de um ex-deputádo em objeto de uso caseiro—, entendeu por bem contender comigo no ultimo numero do «*Zé*».

Imaginem V.as S.as que n'esta mêsma secção eu referi-me, ligeiramente, a Camões. E n'essa referencia citei o fiel Jau, aquele prêto dedicádo que nunca abandonou o grande poeta. Pois a gralha mudou o *J* de Jau para um *p*.

Nada mais foi preciso!

Onde eu dizia que Camões se sorria para o Jau, surgiu esta... inconveniencia:

Camões sorrindo-se para o pau...

E é isto. Quando julgamos que toda a nossa avariáda prosa está livre de maior precalço, eis que, pulando, aparece a gralha maldita—transformando umas inofensivas palavras em prosa apimentáda de velhos gaiteiros...

*

Ha dias relendo a engraçada obra de Daudet «Tartarin de tarascon», puz me a pensar na quantidade infinda de tartarins que existem por todo o vasto mundo de christo. Aquela figura exótica, mixto de selvagem feroz e de boneicheirão Sancho Pança, que Daudet tão nitidamente observa é, principalmente, o retrato fiel do portuguezinho valente.

Aventureiro e destemido como Tartarin, o portuguezinho acha-se sempre disposto para todas as façanhas, desde a revolução sanguinolenta até ao combate *corp-a-corp*.

Nós não conhecêmos dificuldades.

Como o genial Tartarin, sentimo-nos com coragem de trepar ao Monte Branco, embora nos falêçam as forças no meio da calçada da... gloria!

Valentes, somos capazes de caçar um leão—desde que haja um peleiro que nos venda uma pele leonina a prêços convidativos...

*

Paris, cidade do prazer onde Deus Amor conta o maior numero de fieis, emudeceu e mudou de aspecto. Umas visitas frequentes, nada amaveis, de *toubes* e *zepelins* obraram este milagre: transformar a cidade das mulheres galantes, dos *music haes* e da borga, n'um convento silencioso de capuchinhos...

—Meia noite em Paris!

Antigamente era o sinal para a grande orgia têr o seu inicio; agora, as doze badaladas na Madeleine representam outra orgia: o chá e torrádas em familia...

O homem que ri...

Antonio Cabral.

Poblicou no *Jornal da Noite* uma carta em que se penitenciava dos insultos dirigidos em tempos idos á Sr.a D. Amelia.

O grande estadista promete não reincidir, quando o Manel voltar á reinação.

Ah! esteja descançado que não ha de reincidir.

Opiniões ministeriaes

Procurando falar com os respectivos ministros, conseguimos colher de S. Ex.as as opiniões seguintes, e que traduzem, necessariamente, em poucas palavras, os seus programas, e ideas politicas.

— *Sim, meu caro, para mim é ponto de fé que os professores necessitam alimento. O meu primeiro acto, n'este ministerio foi pedir a lista... do Tavares pobre.*

Magalhães Lima.

E o grande homem continua passeando de um para outro lado, *com um grande sorriso de contentamento a illuminar-lhe o rosto*, como disse a *Capital*.

— *Nem mais. A familia republicana precisa de pacificação, e, como vê, é o que se vê.*

José de Castro.

— *Disseram-me: Você está velho, e os novos estão verdes. Venha você tomar conta nos pequenos, e vae eu vim...*

Teixeira de Queiroz.

— *Aqui só ha uma coisa: O governo tem que andar por fóra, por cima, por baixo e pelos lados dos partidos. E' um governo giratorio,*

Fernandes Costa.

— *Ah! meu amigo. Braga a cidade da mitra, e a mitra da cidade de Loures é que me levaram a este ponto... de rebuçado!*

Manoel Monteiro.

— *Uma grande torcida, meu André. E para esta maldita torcida... financeira, nem na minha loja ha bocaes que sirvam.*

Barros Queiroz.

André Deed.

DATAS DE... DITAS CELEBRES

Sempre valente, contente, tosado... cosido a pontos naturaes...

Palmira Bastos

É amanhã 6.ª feira que se realiza no Eden uma explendida festa de homenagem ao talento d'esta grande artista.

São escuzados louvôres ao seu trabalho sempre belo, sempre cuidado e magistral; por isso d'aqui enviamos sómente as nossas saudações á artista, e tambem os votos ardentes de que o pôvo, as plateias corram a abrilhantar a festa de quem tanto merece d'esse mesmo publico.

Reclamos intrujices?...

Dizem de Hespanha que senhoras e cavalheiros podem ganhar 7000 semanais em 3 horas de trabalho por dia. O que será?

No Porto tambem ha umas agencias oferecendo 20 e 30 mil reis mensais por determinados trabalhos, que nunca se chega a saber o que é.

Dizem que vão apanhando massa aos incautos.

Será verdade?

Ai, nada que não!

Camões, poeta divino,
talvez que vivo cantasse,
as belezas do S-bino
e do **Chiado Terrasse**!

K K. Tó.

Aos leitôres

Logicamente, devido aos factos anormaes da semana passada, não se poude completar a execução do nosso jornal pelo que só hoje, 5.ª feira, sahimos com ele.

Contudo já prevenimos os leitores que na proxima semana sahirá na 3.ª, dia habitual.

Salvo se alguma nova revolução...

****

A odisseia do cruzador ligeiro allemão "Fagote"

(Continuação do n.º 212)

A's 3 horas resolveu o almirante von der Botas, dar cumprimento á sua promessa ordenando aos artilheiros que dessem as salvas. Por infelicidade os canhões tinham a alma muito funda e a voz embargada pelas comoções passadas, não se obtendo nada d'eles, não obstante a marinhagem, ter ajoelhado e de mãos postas ter pedido ás peças que fizessem o *gostinho* ao almirante.

Von der Botas esteve por um triz para manda-los fuzilar sem mais cortezias, mas reconsiderando, ordenou que se desse ás praças, ao jantar feijão encarnado, conseguindo não só dar 21 tiros, mas um numero infinito d'eles pois já era noite fechada e ainda no compartimento da vante, onde se alojavam os marinheiros, se ouvia o ribombar do canhão

II

No outro dia pela manhã von der Botas mandou formar a equipagem no convez e depois do toque de *sentido*, pondo-se logo os marujos com espantosa velocidabe em *á vontade* falou do alto do cesto da gavea nos seguintes termos:

Marinheiros !

Em vista de Sua Magestade Imperial (*aqui von der Botas fez a continencia e os marujos apresentram armas*) estar atacado duma inadurite aguda na região frontal-centrifugo-direita com complicação na escapular centripeto-esquerda, não poude tomar o comando do intemerato navio da esquadra imperial, "Fagote,, delegando por esta e outras razões de caracter particular, o mencionado cargo nas minhas mãos.

Recebi hoje no correio da manhã, pela telegrafia sem fios, um postal de 10 réis enviado por Sua Magestade Imperial (*continencia por von der Botas e apresentação d'armas pela guarnição*) em que me ordenava que perseguisse os botes catraios inglezes (*fora! fora! gritou entusiasmado a assistencia*) e os metesse no fundo (*muitos aplausos*) sem mais contemplações.

Ide pois ocupar os vossos logares pois estamos englobados na esfera de ação!»

E sacando dum volumoso livro de apontamentos ia distribuindo o serviço.

Extraordinario!...

Um jornal trazia ha dias o seguinte anuncio:

«Senhora que anunciou em 30 de março que queria uma menina de 2 a 3 dias de nascida, nasceu dia 7 á 1 da tarde. Está ás ordens».

Hein! Esta deu á luz e quer pôr logo o filho andar!

Theatros

Nacional. — *Peraltas e Secias*, continua a representar-se n'este theatro obtendo bastantes aplausos. Para breve está marcada a festa do secretario da empresa.

Trindade.—Continua no cartaz a magica *O Relogio Magico*, em duas sessões por noite. Brevemente em festa artistica da atris Auzenda d'Oliveira a *reprise* do *Boccacio*.

Gymnasio.—Alem disso temos *O homem macaco*, n'este theatro que todas as noites se enche por completo.

Eden.—Hoje, *A Rainha do Animatographo*, uma das boas operetas que tem subido á scena n'este theatro. Para amanhã está marcada mais uma representação da conhecida opereta *Viuva Alegre*, em festa de homenagem á talentosa atris Palmira Bastos.

Colyseu dos Recreios.—Voltaram os espectaculos do Colyseu. Hontem á noite, no vasto anfiteatro, transformado numa plateia imensa, efectuou-se a 3.ª exibição do famoso bailado em 1 prologo, 5 actos original de Luige Montoti, «Excelsior», para o qual o compositor Morenco escreveu uma inspirada partitura. Esta será hoje, á noite, executada pela grande orquestra de opera, sob a regencia do notavel maestro Carlo Superti.

Alem do maravilhoso «Excelsior», que é uma novidade para Lisboa, exibe-se pela 3.ª vez o notavel ilusionista Wetrick.

CINES

— **Trindade**: Amanhã teremos occasião de ver o *film* de grande sucesso *Os 3 Mosqueteiros*.

— **Olympia**: Soirée elegante 12.ª serie de *Catalina*. *A vontade do rei* e o maior sucesso da casa Nordisk *Pró Patria*.

— **Terrasse**: Hoje o monumental sucesso *A evasão de Rocambole* 3000 metros.

— **Foz**: Concerto, Variedades e cinematographo. Em pleno sucesso *Quartetto Teruel*, as elegantes bailarinas *Marquesitas*.

— **Central**: Hoje as estreias *O Bravo Escocez* 2 actos, *Jockey e Cavalheiro* 3 actos, *Actualidades*, *Argus*.

Horas de trabalho.

Um jornal publicou um anuncio oferecendo 9000 reis a um empregado para escriptorio. Entrada as 10 e saida ás 21 horas. Onze horas de trabalho de carteira!

Grandes exploradores!

CHIADO TERRASSE

HOJE — O grande successo da semana — HOJE
3000 metros 377 quadros

A EVASÃO DE ROCAMBOLE

5.ª serei do magestoso romance policial ***Rocambole***

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o Histogéne. as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallda, as kolas, glicerofosfatos, etc. Curam-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène,** pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro,** para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra— **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Suc.r JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis—Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão,** preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão,** em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel,** em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes 29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque) Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos

de Candido Augusto da Costa

Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70; No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume

No prélo

A filha perdida

De Armando Ferreira

Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares

19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇOS DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — **MATRENA**

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 a 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre VELAS D'ERBON

(Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

Novo fardamento policial e revolucionario

Só lhe deixaram a camisa e a pistola com duas cargas